



O FATO E A VERSÃO

» FÁBIO MARROQUIM – professor emérito da Ufal. Sócio efetivo do Inga.

No meio jornalístico diz-se, com uma pitada de cinismo, que o fato é desimportante, o que importa mesmo é a versão.

A propósito, passadas as eleições, começa a temporada de declarações e pronunciamentos de eleitos e derrotados, que ainda se digladiam.

Dentre os desencontros expostos na mídia, temas como a corrupção concorrem com o do recrudescimento da inflação, o fraco desempenho da economia e o represamento de preços públicos, só para citar alguns.

No curso da campanha a propaganda se esmerou em criar versões ufanistas em detrimento de fatos.

Se apurar atos de corrupção demanda coleta de provas e procedimento judicial apropriado, o mesmo não se pode dizer da contenção do reajuste do preço dos combustíveis, e da redução dos estoques hídricos disponíveis.

A escassez de chuvas que ora ocorre em quase todas as regiões do país é fato natural, ocasionado por fenômenos meteorológicos cíclicos conhecidos, fora do controle e da vontade de governantes e governados.

Não adianta desconsiderar leis econômicas, no caso dos combustíveis, ou pretender que São Pedro tenha preferência partidária ou ideologia.

Ou atentamos para a realidade e nos

prevenimos para arcar com suas consequências ou, inapelavelmente, pagaremos o preço.

Se escamotear a realidade serviu para angariar votos, reconhecer os fatos e adotar providências para enfrentá-los, é preferível que construir versões para referendar discursos.

A situação é preocupante e exige empenho para seu enfrentamento.

Nessa altura, não adianta negar evidências, desqualificar informações e diagnósticos, inclusive oficiais, caso do IBGE e, mais recentemente, do IPEA, no intuito de dar sobrevida a fantasias. Afinal, cedo ou tarde, o fato sempre prevalecerá sobre a versão.